



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO XVII — Nº 24

CAPITAL FEDERAL

QUARTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1962

CONGRESSO NACIONAL

PRESIDÊNCIA

Convocação de sessões conjuntas para apreciação de vetos presidenciais

O Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 70, § 3º, da Constituição e do art. 1º, nº IV, do Regimento Comum, convoca as duas Casas do Congresso Nacional para, em sessões conjuntas a realizarem-se nos dias 27 e 29 do mês em curso, 3, 5, 10, 12 e 24 de abril próximo, às 21 horas e 30 minutos no Plenário da Câmara dos Deputados, conhecerem dos seguintes vetos presidenciais:

Dias 27 e 29 de março, 3, 5, 10 e 12 de abril:

— veto (parcial) ao Projeto de Lei nº 2.222-57, na Câmara e nº 13, de 1960, no Senado, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Dia 24 de abril:

— veto (total) ao Projeto de Lei nº 1.174-B-59, na Câmara e

nº 75-61, no Senado, que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Educação e Cultura, o crédito especial de Cr\$ 20.000.000,00, destinado às obras e equipamentos da Escola Politécnica de Campina Grande, no Estado da Paraíba;

2) — veto (parcial) ao Projeto de Lei nº 3.319-B-61, na Câmara e nº 1-62, no Senado, que torna extensivas aos servidores das Secretarias dos Tribunais Regionais Eleitorais disposições das Leis ns. 3.780 e 3.826, de 1960, e dá outras providências.

Congresso Nacional, 16 de março de 1962.

AURO MOURA ANDRADE
Presidente

SENADO FEDERAL

MESA

Presidente — Moura Andrade — PSD.
Vice-Presidente — Rui Palmeira — UDN.
Primeiro Secretário — Argemiro de Figueiredo — PTB.
Segundo Secretário — Gilberto Maranhão — PSD.
Terceiro Secretário — Mourão Vieira — UDN.
Quarto Secretário — Novaes Filho — PL.
Primeiro Suplente — Mathias Olympio — PTB.
Segundo Suplente — Guido Mondin — PSD.
Terceiro Suplente — Joaquim Parente — UDN.

LÍDERES E VICE-LÍDERES

Da Maioria

Líder: Filinto Müller (PSD).
Vice-Líderes: Lima Teixeira (PTB).
Nogueira da Gama (PTB).
Victorino Freire (PSD).
Lobão da Silveira (PSD).
Jorge Maynard (PSP).
Guido Mondin (PSD).

Da Minoria

Líder: João Vilasboas (UDN).
Vice-Líderes: Mem de Sá (PL).
Daniel Krieger (UDN).

Dos Partidos

DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Líder: Benedito Valladares.
Vice-Líderes: Gaspar Veloso.
Victorino Freire.

DA UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL

Líder: Daniel Krieger.
Vice-Líderes: Rui Palmeira.
Heriberto Vieira.

DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

Líder: Barros Carvalho.
Vice-Líderes: Nelson Maculan.
Fausto Cabral.
Arlindo Rodrigues.

DO PARTIDO LIBERTADOR

Líder: Mem de Sá.
Vice-Líder: Aloisio de Carvalho.

DO PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

Líder: Jorge Maynard.

DO PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL

Líder: Lino de Mattos.

Representação Partidária

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

1. Paulo Coelho — Amazonas.
2. Lobão da Silveira — Pará.
3. Victorino Freire — Maranhão.
4. Sebastião Archer — Maranhão.
5. Eugênio Barros — Maranhão.
6. Menezes Pimentel — Ceará.
7. Ruy Carneiro — Paraíba.
8. Jarbas Maranhão — Pernambuco.
9. Silvestre Pérciles — Alagoas.
10. Ary Vianna — Espírito Santo.
11. Jefferson Aguiar — Espírito Santo.
12. Gilberto Marinho — Guanabara.
13. Paulo Fernandes — Rio de Janeiro.
14. Moura Andrade — São Paulo.
15. Gaspar Veloso — Paraná.
16. Alô Guimarães — Paraná.
17. Guido Mondin — Rio Grande do Sul.
18. Benedito Valladares — Minas Gerais.
19. Filinto Müller — Mato Grosso.
20. Juscelino Kubitschek — Goiás.
21. Pedro Ludovico — Goiás.

UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL

1. Mourão Vieira — Amazonas.
2. Zacarias de Assunção — Pará.

3. Joaquim Parente — Piauí.
4. Fernandes Fávora — Ceará.
5. Reginaldo Fernandes — Rio.
6. Sergio Marinho — Rio Grande do Norte.
7. João Arruda — Paraíba.
8. Afrânio Lages — Alagoas.
9. Rui Palmeira — Alagoas.
10. Heriberto Vieira — Sergipe.
11. Ovidio Teixeira — Bahia.
12. Del Caro — Espírito Santo.
13. Afonso Arinos — Guanabara.
14. Padre Calazans — São Paulo.
15. Irineu Bornhausen — Santa Catarina.
16. Daniel Krieger — Rio Grande do Sul.
17. Milton Campos — Minas Gerais.
18. João Vilasboas — Mato Grosso.
19. Lopes da Costa — Mato Grosso.
20. Coimbra Bueno — Goiás.

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO

1. Vivaldo Lima — Amazonas.
2. Mathias Olympio — Piauí.
3. Leônidas Mello — Piauí.
4. Fausto Cabral — Ceará.
5. Argemiro de Figueiredo — Paraíba.
6. Barros Carvalho — Pernambuco.
7. Lourival Fontes — Sergipe.
8. Lima Teixeira — Bahia.
9. Calado de Castro — Guanabara.
10. Arlindo Rodrigues — Rio de Janeiro.
11. Miguel Couto — Rio de Janeiro.
12. Nelson Maculan — Paraná.
13. Saulo Ramos — Santa Catarina.
14. Nogueira da Gama — Minas Gerais.

PARTIDO LIBERTADOR
 1. Novaes Filho — Pernambuco.
 2. Aloisio de Carvalho — Bahia.
 3. Mem de Sá — Rio Grande do Sul.

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA
 1. José Maynard — Sergipe.

PARTIDO TRABALHISTA NACIONAL
 1. Lino de Matos — São Paulo.
 1. Paulo Fender — Pará.

MOVIMENTO TRABALHISTA RENOVADOR
 SEM LEGENDA

1. Dix-Huit Rosado — Rio Grande do Norte.

RESUMO

PSD	21
UDN	20
PTB	14
PL	3
PSP	1
PTN	1
MTR	1
S/Legenda	1
Vago	1
	63

COMISSÕES PERMANENTES

Comissão Diretora

Moura Andrade — Presidente.
 Gilberto Marinho.
 Argemiro Figueiredo
 Novaes Filho.
 Marinas Olympio.
 Guido Mondin.
 Reginaldo Fernandes.
 Secretário: Evandro Mendes Viana
 Diretor-Geral.

Comissão de Constituição e Justiça

TITULARES

Jefferson de Aguiar, Presidente (PSD).
 Daniel Krieger, Vice-Presidente (UDN).
 Venâncio Igrejas (UDN).
 Milton Campos (UDN).
 Heribaldo Vieira (UDN).
 Silvestre Pericles (PSD).
 Ruy Carneiro (PSD).
 Lourival Fontes (PTB).
 Nogueira da Gama (PTB).
 Aloisio de Carvalho (PL).
 Barros Carvalho (PTB).

SUPLENTE

1. Rui Palmeira (UDN).
 2. Freitas Cavalcanti (UDN).
 3. João Arruda (UDN).
 4. João Villasboas (UDN).
 1. Ary Vianna (PSD).
 2. Benedito Valladares (PSD).
 3. Vago.
 1. Lima Teixeira (PTB).
 2. Vivaldo Lima (PTB).
 3. Miguel Couto (PTB).
 1. Mem de Sá (PL).
 Secretário: José Soares de Oliveira Filho, Oficial Legislativo.
 Reuniões: Quartas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Economia

TITULARES

Gaspar Velloso, Presidente (PSD).
 Fausto Cabral, Vice-Presidente (PTB).
 Fernandes Távora (UDN).
 Sérgio Marinho (UDN).
 Del Caro (UDN).
 João Arruda (UDN).
 Alô Guimarães (PSD).
 Lobão da Silveira (PSD).
 Nogueira da Gama (PTB).

EXPEDIENTE
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR-GERAL
 ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
 MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
 MAURO MONTEIRO

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
 BRASILIA

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior		
Semestre	Cr\$	50,00
Ano	Cr\$	96,00
Exterior		
Ano	Cr\$	136,00

FUNCIONÁRIOS

Capital e Interior		
Semestre	Cr\$	89,00
Ano	Cr\$	76,00
Exterior		
Ano	Cr\$	108,00

— Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,40 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

SUPLENTE

1. Mourão Vieira (UDN).
 2. Joaquim Parente (UDN).
 3. Irineu Bornhausen (UDN).
 4. Ovidio Teixeira (UDN).
 5. Eugênio Barros (PSD).
 2. Vago.
 3. Sebastião Archer (PSD).
 1. Lima Teixeira (PTB).
 2. Saulo Ramos (PTB).
 Secretário — José Soares de Oliveira Filho, Oficial Legislativo.
 Reuniões: Quarta-feiras, às 15,30 horas.

Comissão de Agricultura

TITULARES

Nelson Maculan, Presidente (PTB).
 Eugênio Barros, Vice-Presidente (PSD).
 Alô Guimarães (PSD).
 Lobão da Silveira (PSD).
 Nogueira da Gama (PTB).
 Ovidio Teixeira (UDN).
 Mourão Vieira (UDN).
 Paulo Fernandes (PSD).
 Nogueira da Gama (PTB).
 (UDN).
 1. Lopes da Costa.
 2. Joaquim Parente.
 SUPLENTE
 1. Pedro Ludovico.
 2. Lobão da Silveira.
 3. Vago.

PTB

1. Saulo Ramos.
 2. Lima Teixeira.
 Secretária: Maria de Lourdes Santos, Oficial Legislativo.

Comissão de Educação e Cultura

TITULARES

Menezes Pimentel, Presidente (P. S. P.).

Padre Calazans, Vice-Presidente (UDN).
 Jarbas Maranhão (PSD).
 Reginaldo Fernandes (UDN).
 Arlindo Rodrigues (PTB).
 Saulo Ramos (PTB).
 Mem de Sá (PL).

SUPLENTE

1. Coimbra Bueno (UDN).
 2. Lino de Matos (PTN).
 1. Lobão da Silveira (PSD).
 1. Paulo Fender (PTB).
 2. Paulo Fernandes (PSD).
 2. Lima Teixeira.
 1. Aloisio de Carvalho (PL).
 Secretário ad-hoc: Eurico Jacy Auler, Oficial Legislativo.
 Reuniões: Quartas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Finanças

TITULARES

Daniel Krieger, Presidente (UDN).
 Ary Vianna, Vice-Presidente (PSD).
 Irineu Bornhausen (UDN).
 Fernandes Távora (UDN).
 Dix-Huit Rosado (UDN).
 Lopes da Costa (UDN).
 Gaspar Velloso (PSD).
 Nogueira da Gama (PTB).
 Lobão da Silveira (PSD).
 Barros Carvalho (PTB).
 Eugênio Barros (PSD).
 Mem de Sá (PL).
 Fausto Cabral (PTB).
 Filinto Müller (PSD).
 Saulo Ramos (PTB).

SUPLENTE

1. Milton Campos (UDN).
 2. Joaquim Parente (UDN).
 3. Rui Palmeira (UDN).
 4. Coimbra Bueno (UDN).
 5. João Arruda (UDN).
 6. Del Caro (UDN).
 1. Silvestre Pericles (PSD).
 2. Ruy Carneiro (PSD).

3. Jarbas Maranhão (PSD).
 4. Menezes Pimentel (PSD).
 5. Pedro Ludovico (PSD).
 6. Vivaldo Lima (PTB).
 2. Arlindo Rodrigues (PTB).
 Sebastião Archer (PSD).
 3. Paulo Fender (PTB).
 4. Lima Teixeira (PTB).
 1. Aloisio de Carvalho (PL).

Secretário: Renato de Almeida Chermont, Oficial Legislativo.
 Reuniões: Quintas-feiras, às 18 horas.

Comissão de Legislação Social

TITULARES

Ruy Carneiro, Vice-Presidente (PSD).
 Lima Teixeira, Presidente (PTB).
 Lino de Matos (UDN).
 Venâncio Igrejas (UDN).
 Mourão Vieira (UDN).
 Menezes Pimentel (PSD).
 Miguel Couto (PTB).
 Paulo Fender (PTB).
 Vago.

SUPLENTE

1. Dix-Huit Rosado (UDN).
 2. Padre Calazans (UDN).
 3. Heribaldo Vieira (UDN).
 1. Paulo Fernandes (PSD).
 2. Lobão da Silveira (PSD).
 3. Sebastião Archer (PSD).
 1. Barros Carvalho (PTB).
 2. Lourival Fontes (PTB).
 3. Arlindo Rodrigues (PTB).
 Secretário: José Soares de Oliveira Filho, Oficial Legislativo.
 Reuniões: Quintas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Relações Exteriores

TITULARES

Vivaldo Lima, Presidente (PTB).
 Rui Palmeira, Vice-Presidente (UDN).
 Afrânio Lages (UDN).
 Heribaldo Vieira (UDN).
 Benedito Valladares (UDN).
 Gaspar Velloso (PSD).
 Paulo Fernandes (PSD).
 Lourival Fontes (PTB).
 Aloisio de Carvalho (PL).
 Victorino Freire (PSD).

SUPLENTE

1. Milton Campos (UDN).
 2. Venâncio Igrejas (UDN).
 3. Sérgio Marinho (UDN).
 1. Mer Pimentel (PSD).
 2. Jefferson de Aguiar (PSD).
 3. Ary Vianna (PSD).
 1. João Mendes (PTB).
 2. Barros Carvalho (PTB).
 1. Mem de Sá (PL).
 Secretário: Eurico Jacy Auler, Oficial Legislativo.
 Reuniões: Terças-feiras, às 16,00 horas.

Comissão de Serviço Público Civil

TITULARES

Mourão Vieira, Presidente (UDN).
 Jarbas Maranhão, Vice-Presidente (PSD).
 Joaquim Parente (UDN).
 Paulo Fender (PTB).
 Aloisio de Carvalho (PL).
 Miguel Couto (PTB).

SUPLENTE

1. Coimbra Bueno (UDN).
 2. Padre Calazans (UDN).
 1. Ruy Carneiro (PSD).
 2. Benedito Valladares (PSD).
 1. Nelson Maculan (PTB).
 2. Fausto Cabral (PTB).
 1. Mem de Sá (PL).
 Secretária: Italina Cruz Alves, Oficial Legislativa.
 Reuniões: Quartas-feiras, às 16,00 horas.

Felizmente, Sr. Presidente e Senhores Senadores, o decreto e as providências tomadas pelo Presidente João

Goulart, em boa hora assistido pelo Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Armando Monteiro, pelo Ministro da Fazenda, Dr. Waldemar Moreira Salles, e também pelo Presidente do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, Dr. Ivan Luz, solucionaram definitivamente situação difícil em que se encontravam aqueles agricultores.

Foi empolgante o entusiasmo com que três mil e tantos pioneiros, reunidos na cidade de Pato Branco, homenagearam o Sr. Presidente da República. Posso afirmar que sábado passado a semente de uma reforma agrária em terras pertencentes à União foi lançada no Paraná. Agora poderão estar tranquilos os agricultores daquela vasta região.

Também posso afirmar aos ilustres Senadores que os municípios recém-criados na faixa de fronteira do Sudoeste paranaense, com a solução do litígio em suas terras, tenderão a desenvolver-se. Ali serão feitos investimentos pelos próprios agricultores que, antes daquela data, ou seja sábado passado, dia dezesseis, não tinham a menor ideia do que lhes poderia acontecer num futuro bem próximo.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Argemiro de Figueiredo.

O SR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO:

(Lê o seguinte discurso) — Senhor Presidente, no modesto discurso que tive a oportunidade de proferir nesta Casa, em sessão anterior, adverti respectivamente o governo, especialmente o honrado Conselho de Ministros, a quem cabe a responsabilidade pela política e pela administração do país, para as providências imediatas, que se impunham no setor da ordem econômica nacional. Pedi as vistas governamentais para os perigos evidentes que ameaçam a vida social do Brasil, em decorrência do desajustamento financeiro e econômico de nossa Pátria. Realcei a necessidade de nos lançarmos com todo vigor numa política de fomento à produção brasileira e de amparo e valorização do homem do campo. Deixei entender que o fenômeno econômico é o mais grave e inspira maiores cuidados da administração do que os que dizem respeito aos problemas de ordem financeiro e aos dogmas clássicos do equilíbrio orçamentário. Não adianta decisivamente uma política intensiva de desenvolvimento industrial; de bom comportamento do Estado no ângulo orçamentário; de fortalecimento do poder aquisitivo da moeda, se há desordem econômica no país. Ninguém ignora que uma nação pode atingir as raízes da miséria e da fome, mesmo dentro dos quadros de um Estado rico e de uma moeda valorizada. Que vale possuir o dinheiro forte se não há o que adquirir nos mercados? Não vale a jactância de se haver conquistado o mais imponente dos parques industriais, se a produção das matérias primas e dos gêneros essenciais à subsistência humana mingua ou se anula nos campos. S. Paulo é, sem dúvida, o Estado líder da Federação. O poder e o prestígio que ele conquistou, pela visão arguta dos seus estadistas, a riqueza pública e privada que o enaltece perante a nação e mundo civilizado, tudo, Sr. Presidente, emerge, a um só tempo, do funcionamento orgânico e da marcha paralela, simultânea, equilibrada, entre o desenvolvimento do parque industrial e a expansão vigorosa de sua agricultura. A política de abandono quase completo da produção nacional é, para mim tão grave e louca que eu a consideraria um crime se não a explicasse pela euforia contaminadora de se conquistar, para o Brasil, um título de emancipação, nos ângulos de

sua vida industrial. A proscrição do amparo governamental a que se vai atirando o homem do campo significa, decretar para o Brasil o império da miséria e da fome. Não valem as minhas palavras, valham, pelo menos, os fatos. Ai está o nordeste gritando de sede e fome. Os governadores e prefeitos de vários Estados formulam, nesta hora, os apelos mais dramáticos ao governo federal, face a situação angustiante do infeliz povo da região flagelada. Eles não solicitam a instalação de indústrias, em socorro as populações. Reclamam, em desespero, água para os rebanhos e alimento para os homens. A escassez das utilidades à sobrevivência e o alto custo dos raros produtos que ainda aparecem nos mercados explicam-se, sem dúvida, pelo desajustamento econômico em que vive a nação. Pelo desamparo cruel e irracional a que se relegou a classe ruralista do Brasil. Pela ausência brutal às iniciativas de fomento e expansão agrícola de nossa grande terra. Que espera o Congresso? Que espera o honrado Conselho de Ministros? Que podemos nós esperar desse descaso governamental em relação aos homens do campo, de cujo bem estar e prosperidade depende a grandeza de todas as nações? Que poderemos esperar dessa política, que, em última análise, é a política da miséria e da fome? Minto? Exagero? Ouçam, então, o clamor da Bahia, da Paraíba, de Pernambuco, do nordeste, enfim, denunciando os altos preços e a falta de gêneros alimentícios para sobrevivência de suas populações. Não desperta o Gabinete a notícia dos assaltos que se estão verificando? Os assaltos a propriedade privada, praticados a luz do sol, pelas massas famintas? Não preocupa aos honrados chefes de nossas Forças Armadas a previsão de um desespero generalizado que subverta a ordem social? Não seria melhor prevenir a catástrofe? Não seria mais acertado que os nossos militares tangessem à ponta de espada os criminosos da Sudene e os mandassem dos gabinetes para os campos combater a miséria; fomentar a produção; amparar os agricultores pobres; fornecer-lhes sementes, inseticidas, instrumentos agrícolas e lhes dar a assistência médica e técnica de que tanto precisam? Não seria melhor que eles fossem obrigados a combater os efeitos das secas na região flagelada? Não seria justo que eles fossem dar aos nordestinos barragens, açudes, poços tubulares, água e irrigação, meios únicos de assegurar a essa gente uma produção certa e fecunda, mesmo no período das crises periódicas? Será que se pensa reprimir pela força bruta a eclosão do desespero, quando ele emerge da fome? Será que se admita possível utilizar as armas da República contra homens, mulheres e crianças que perdem a paciência e o senso comum no impacto da miséria? Será que se pretende ainda negar a evidência, diante do clamor de todo o Nordeste pedindo água e irrigação para o Polígono das Secas? Será que ainda haja neste país quem não veja e não sinta, diante dos quadros atuais, e diante da experiência de tantos anos, que é impossível estruturar a economia do Nordeste sem começar a obra pelo combate vigoroso aos efeitos das secas? Sem recorrer aos trabalhos preventivos de acumulação d'água para formação inicial de uma economia de subsistência?

Onde está, Sr. Presidente, a representação do nordeste que me deixa quase sozinho nessa peleja que me vai impondo sacrifícios tão grandes? Os que conhecem a região, os que vivem o problema, os que sofrem o flagelo? Onde estão os delegados desses vinte milhões de brasileiros que deixam a Sudene delapidando os dinheiros públicos favorecendo comunistas, e ajudando políticos do Recife como foi denunciado nesta Casa, por um brilhante e bravo represen-

tante do Estado de Alagoas? Onde estão eles, que me deixam, assim, a clamar no deserto? A clamar em defesa dessa infeliz população rural que passa fome e sede, quando os recursos destinados a salvá-la, através daquele Órgão, são empregados até no financiamento a instalação de fábricas de "cachaca" ou de bebidas semelhantes? Juntem-se a mim os valentes e cultos deputados nordestinos e me ajudem a lutar sem temor em defesa de patriotas abandonados. Imitem o exemplo do eminente deputado Fernando Santana que teve a coragem de fazer à Câmara e à Nação que o sofrimento da grande população baiana, ora acessada pela seca, resulta da deficiência das barragens que não tinham acompanhado o crescimento vegetativo da população.

Afirmo a V. Exa., Sr. Presidente, que não me move nesta campanha o mais leve espírito de animosidade contra o Sr. Celso Furtado. Ele próprio sabe bem que nunca tivemos razões para tanto. A minha luta é contra o seu plano. Errado e criminoso. Criminoso e subversivo, porque é o plano de semear a desgraça, a miséria e a fome nas populações rurais e levantá-las pelo desespero. E a fome já está campeando nos lares pobres. A seca que se esboça completará o processo da ebulição social. E que fazem os Ministros nordestinos, Sr. Presidente? Não chega ao recinto dos seus Gabinetes o clamor dos seus patriotas? Tem medo?

O Sr. Fernandes Távora — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO — Com muito gosto.

O Sr. Fernandes Távora — Garanto a V. Exa. que o Ministro da Viação e Obras Públicas tem feito tudo ao seu alcance para amparar a região nordestina, quer em matéria de novas obras quer em auxílios diretos, por intermédio do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Digo com toda sinceridade que estou satisfeito com a ação de S. Exa. em relação ao Nordeste.

O SR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO — Agradeço o depoimento do nobre Senador Fernandes Távora. Apraz-me verificar que S. Exa. o Ministro da Viação e Obras Públicas, dentro do âmbito governamental, cuida dos problemas reais do Nordeste brasileiro.

O Sr. Fernandes Távora — Muito obrigado a V. Exa.

O SR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO — (Lendo).

Negam a verdade do problema? Receiam perder os votos dos esquerdistas, dos comunistas, às vésperas de um pleito eleitoral? Será que se apavorem diante dos processos de escândalo, de confusão e de terror, com que a SUDENE vem punindo os parlamentares que lhe apontam os crimes, os erros e o pensamento de subversão da ordem social?

Então, como irão escrever o seu nome na História? Acordem, Srs. Ministros, ouçam o rugido que se aproxima das massas rebeldes. Dos homens, das mulheres e das crianças que foram abandonadas. Dos que desesperam pela fome e pela sede. Dos que pediram e não foram ouvidos. Dos que reclamaram tratamento humano e receberam o chicote das bestas. Dos que invocaram fraternidade e não tiveram a justiça social. Despertem, Srs. Ministros, o barco é comum e o naufrágio do poder e das instituições não poupará ninguém.

Não, apenas uma diferença — os fracos morrerão para sempre e os fortes resuscitarão no juízo da História.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem. Muito bem; Palmas).

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Mourão Vieira, por cessão do nobre Senador Lobão da Silveira.

O SR. SENADOR MOURÃO VIEIRA PRONUNCIA DISCURSO QUE, ENTREGUE A REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.

Em meio ao discurso do Senhor Mourão Vieira o Sr. Ruy Palmeira deixa a Presidência, assumindo-a o Sr. Argemiro de Figueiredo.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Afrânio Lages.

O SR. AFRÂNIO LAGES:

(Lê o seguinte discurso) — Senhor Presidente, Senhores Senadores, o eminente senador Argemiro Figueiredo em discurso pronunciado, ontem, nesta Casa, chamou a atenção dos órgãos competentes da administração nacional para a trágica situação em que se encontra o Nordeste, assolado, mais uma vez, por uma inclemente estiagem e com sua população carente de alimentos para a subsistência. A oração de Sua Excelência é um brado de alerta contra o que se vem ali preparando para a derrubada das instituições democráticas do país. Uma massa rural desassistida e desajudada, presa pelo desespero poderá, sem dúvida, iniciar a prática de atos de violência e daí para a revolução aberta será apenas um passo. Assim aconteceu na China, com Mao Tse-Tung, e em Cuba, com Fidel Castro. Em aparte que lhe dirigi quando criticava a SUDENE pelo descaso que a mesma tem votado aos campos, revelei que, segundo informes que me haviam sido prestados, uma verba destinada à perfuração de poços havia sido na sua maior parte entregue à Municipalidade do Recife, com o objetivo de abertura de poços em bairros recifenses, apesar do serviço de águas que abastece aquela cidade ser explorado pelo Governo Estadual. A atitude da SUDENE, deixando de aplicar a dotação específica na abertura de poços nas zonas assoladas pelas secas, decerto que bem comprova o que afirmou o ilustre senador paraibano.

Vale reproduzir, nesta oportunidade, artigo da lavra desse grande brasileiro — Assis Chateaubriand, — publicado no Correio Braziliense, edição de 10 do mês em curso, sob o título — "CANAA" (artigo Canaã).

"O nosso problema essencial consiste em armazenar unidade. Se conseguirmos retê-la, e mais com a adubação adequada, que dermos à planta, é possível obter o tipo de lavoura, para as regiões semi-áridas, que constitui o nosso método".

Assim me falava, na Pensão Landy, em Recife, o fazendeiro do Wyoming.

Isso se passa no ano de 1913.

Havia-o contratado, na América, Pedro Toledo, ministro da Agricultura de Hermes da Fonseca, a fim de nos ensinar o sistema, que pusera em voga no seu Estado, de proteção aos solos semi-áridos.

Recebendo-o em Pernambuco, a primeira etapa da sua excursão ao nordeste, não tomamos precaução de saber até onde chegava a sua técnica de assistência às áreas, dotadas de baixa densidade pluviométrica.

Para o brasileiro do Rio e do Norte, o Dr. Cooke era o mágico, de uma técnica agrônoma revolucionária. Estava disposto a dar vida nova às nossas lavouras tradicionais. Apressaram-se em chamá-lo "o pai da lavoura seca". Divulgou-se logo que o seu processo excluía o emprego da água, fôsse das chuvas, do solo ou do subsolo.

Eu trabalhava, com veemente vocação de repórter, no "Jornal Pequeno". Quem o assistia, pelos governos, o federal e o estadual, na região da sua visita, era um amigo, dos mais chegados que eu tinha.

Ao ouvir do Dr. Cooke notei-o alarmado com a soma de poderes avassaladores, de que fora investido no Brasil, para fazer agricultura, independente de água. Não compreendia como tinha sido possível ter-se dado um tal equipamento.

Convidei o Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, que dirigia a Escola Agrícola de Socorro, em Pernambuco, para nós dois restabelecermos, aos olhos dos nossos compatriotas, a exata posição científica do fazendeiro do Wyoming. No JORNAL PEQUENO e no DIÁRIO DE PERNAMBUCO explicou-se o que ele vinha fazer: aumentar o rendimento das terras negras do país.

Assim, viu o Brasil, no começo do século, um perito do que agora o IBEC faz em escala maior.

Conhecem as coberturas mortas, que pusemos em prática nas "Fazendas Associadas" de São Paulo?

São consideráveis os resultados, que tiramos. Armazenam o líquido durante meses. Foi o Doutor Cooke quem nos deu a receita, no ano de 13, de acordo com os experimentos por ele realizados, na América semi-árida.

Por que a SUDENE, antes de lançar-se a um plano de industrialização intenso, em torno das cidades mais populosas do norte, não se atira de preferência aos "ariscos" e taboleiros do nordeste, empregando os métodos de produção econômica, que os irmãos Rockefeller aplicam em Matão, na estrada de ferro Araraquarense, sem finalidade de lucros, pois que o IBEC não tem objetivos comerciais e, sim, educativos?

Os horizontes, que o IBEC vem rasgando aos paulistas, arrezam com a superstição, já superada, de solos fracos e improdutivos. Na fazenda Cambuhy, aqui em São Paulo, onde ela se encontra com as suas experiências, os resultados ultrapassam a lavoura de subsistência, para oferecer resultados profícuos também com o algodão.

Concitando a SUDENE a não empregar o grosso das verbas, que terá, em manufaturas, deixo chamar a atenção dos nossos compatriotas para estes dois fatos, sendo que, um deles, comprovável, faz pouco, no Egito.

Refiro-me às descobertas de abundantes lençóis de água subterrânea, em regiões secas. Até braços, que se supõem sejam do Nilo, têm sido achados. Autênticas Canaãs se improvisam, graças à multiplicação dos poços artesianos para irrigação.

Há poucos meses, meu velho amigo e co-paroquiano Basileu Gomes mandava-me dizer que fez cem furos no sertão da Paraíba. Encontrou água em noventa e seis. Está edificando um cordão de fazendas no meio destes mananciais inesperados.

Já tem pastos excelentes, todo ano, para atender a um gado leiteiro de primeira ordem, como o serão não sustenta com os recursos ordinários das suas fazendas, onde não existe irrigação.

Esta é o que Basileu Gomes, diretor-tesoureiro da Refinaria de Capuava, tem de seguro e garantido na sua estrutura agropecuária, porquanto o lençol subterrâneo, que alimenta os acúes de

irrigação, dispõe de volume d'água abundante, para atender a qualquer necessidade.

No nosso Associado "O Diário de Boreborema", editado em Campina Grande, o luminoso articulista Lopes de Andrade dá depoimento idêntico, em outra região paraibana. Ele descreve um ninho de verdura, com lavouras e pastos, obtidos por obra da água captada pelas sondas artesianas.

Esta propriedade está situada próximo do Boqueirão de Cabeceiras.

Será então necessário fazer o sertanejo vir dar as caras de tão longe, à procura de um cereal, que encontra na porta de casa?

Deixemos o massapê para outras fornadas de coisas finas, que não estejam no paladar dos homens da terra.

É este um depoimento insuspeito de um homem que merece nosso respeito e admiração. Impõe-se urgentemente uma modificação nos métodos empregados pela SUDENE, prestando ela assistência objetiva à agricultura nordestina e sem a eleição, de zonas privilegiadas, como tem sucedido até agora. Por que a sua Superintendência não elabora novo Plano Diretor e submete à apreciação dos Poderes competentes? Temos contra nós o fator tempo e já é hora de se passar do terreno de infundáveis planejamentos para a execução, dando-se à vasta região nordestina algo de concreto e de definitivo e não apenas providências de caráter emergencial. O nordestino não implora um óbolo mas exige e tem o direito de exigir que se lhe preste a ajuda necessária para sair do subdesenvolvimento em que se acha. Quer que as verbas com finalidade específica postas à disposição da SUDENE tenham justa aplicação e que não sirvam para premiar os que batem palmas aos desacertos daquele órgão em detrimento dos altos interesses nacionais.

Não se interpretem as palavras que aqui estou proferindo como de ataque à SUDENE. Mais uma vez repito desta tribuna — não sou contra a SUDENE nem tampouco contra o Sr. Celso Furtado. O que aspiro, como nordestino, é que esta, reformulando o seu programa de trabalho e assegurando à atividade agrícola uma posição de relevo especial, traga para a massa rural dias melhores e para a região onde vive a segurança de uma economia forte e produtiva.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem. Muito bem).

O SR. PRESIDENTE:

Está esgotada a hora do Expediente.

Sobre a mesa dois Requerimentos de urgência que vão ser lidos pelo Senhor 1º Secretário.

São lidos os seguintes

Requerimento nº 70, de 1962

Nos termos do art. 330, letra "c", do Regimento Interno, requeremos urgência para o Projeto de Lei da Câmara nº 4, de 1962, que dispõe sobre a efetivação de servidores interinos e dá outras providências.

Sala das Sessões, em 20 de março de 1962. — Afrânio Lages, como Líder em exercício da UDN. — Gilberto Marinho.

Requerimento nº 71, de 1962

Nos termos do art. 330 letra "c", do Regimento Interno, requeremos urgência para o Projeto de Lei da Câmara nº 128, de 1959, que autoriza o Poder Executivo a abrir o crédito es-

pecial de Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) em favor do Hospital Espirita André Luis, de Belo Horizonte.

Sala das Sessões, em 20 de março de 1962. — Lobão da Silveira Pedro Ludovico, Lima Teixeira, Líder da Maioria em exercício.

O SR. PRESIDENTE:

Os Requerimentos que acabam de ser lidos serão votados, nos termos do Regimento Interno, no final da Ordem do Dia.

Passa-se à

ORDEM DO DIA

Em face da falta de número a matéria constante da Ordem do Dia e outras anteriormente anunciadas terão sua votação adiada para a sessão de amanhã. (Pausa)

Foram lidos, na Hora do Expediente, os Requerimentos ns. 67, 68 e 69 em que os Srs. Senadores Barros Carvalho, Afonso Arinos e Alô Guimarães pedem autorização do Senado para fazer parte de missões no exterior. Esses Requerimentos terão de ser submetidos a discussão. Mas para tanto impõe-se, preliminarmente, o parecer do relator indicado pelo presidente da Comissão de Relações Exteriores, o nobre Senador Vivaldo Lima.

S. Exa., entretanto, preside no momento a uma reunião da Comissão de Relações Exteriores e, por isso, está impossibilitado de comparecer a plenário.

Nestas condições, a matéria será debatida na próxima sessão. (Pausa).

Por falta de "quorum" deixam de ser votados, nesta oportunidade, os requerimentos de urgência, lidos na hora do expediente. (Pausa).

Tem a palavra o nobre Senador Lima Teixeira, orador inscrito. (Pausa).

Não está presente.

Não há mais oradores inscritos.

Nada mais havendo que tratar, encerro a sessão, designando, para a próxima, a seguinte

ORDEM DO DIA

SESSÃO DE 21 DE MARÇO DE 1962

(Quarta-feira)

1

Votação, em discussão única, da redação final das emendas do Senado ao Projeto de Lei da Câmara 82, de 1961 (nº 4.801, de 1959, na Casa de origem que retifica, sem ônus, a Lei Orçamentária para o exercício financeiro de 1958 (redação oferecida pela Comissão de Redação com seu Parecer nº. 31, de 1962).

2

Votação em discussão única, do Projeto de Resolução nº. 6, de 1962, de autoria da Comissão Diretora, que nomeia José Argemiro Batista para o cargo vago de Guarda de Segurança, símbolo PL-9, do Quadro da Secretaria do Senado Federal.

3

Votação em discussão única da redação final do Projeto de Resolução nº. 5, de 1962, que altera os artigos 40, § 1º, e 45, nº. III, do Regimento Interno (redação oferecida pela Comissão de Redação em seu Parecer número 42, de 1962).

4

Discussão única do Requerimento nº 67, de 1962, em que o Sr. Senador Afonso Arinos solicita autorização, nos termos do art. 49 da Constituição e do art. 40 do Regimento, para aceitar designação para participar, como chefe substituto, da Delegação do Brasil à Conferência do Desarmamen-

to das Nações Unidas, reunida em Genebra (requerimento dependente do parecer da Comissão de Relações Exteriores).

5

Discussão única do Requerimento nº 68, de 1962, em que o Sr. Senador Alô Guimarães solicita autorização, nos termos do art. 49, da Constituição e do art. 40 do Regimento Interno, a fim de aceitar designação para participar dos trabalhos da Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social da América Latina (requerimento dependente de Parecer da Comissão de Relações Exteriores).

6

Discussão única do Requerimento nº 69, de 1962, pelo qual o Sr. Senador Barros Carvalho solicita autorização, nos termos do art. 49, da Constituição e do art. 40 do Regimento, a fim de participar da Comissão que acompanhará o Sr. Presidente da República em sua próxima viagem aos Estados Unidos e ao México (requerimento dependente de Parecer da Comissão de Relações Exteriores).

7

Votado, em discussão única, do Requerimento nº 70, de 1962, em que os Srs. Senadores Afrânio Lages (Líder, em exercício, da União Democrática Nacional) e Gilberto Marinho solicitam urgência, nos termos do art. 330, letra c, do Regimento Interno, para o Projeto de Lei da Câmara nº. 4 de 1962, que dispõe sobre a efetivação de servidores interinos e dá outras providências.

8

Votação, em discussão única, do Requerimento nº. 71, de 1962, em que os Srs. Lima Teixeira (Líder da Maioria em exercício), Lobão da Silveira e Pedro Ludovico solicitam urgência, nos termos do art. 330, letra c, do Regimento Interno, para o Projeto de Lei da Câmara nº. 128, de 1959, autoriza o Poder Executivo a abrir o crédito especial de Cr\$ 3.000.000,00 em favor do Hospital Espirita André Luis, de Belo Horizonte.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 16 horas e 15 minutos).

SENADO FEDERAL

PORTARIA Nº 1-1962 DO SENHOR VICE-PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL

O Vice-Presidente do Senado Federal, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 50, letra "c", do Regimento Interno, resolve designar os funcionários abaixo relacionados para integrarem o seu Gabinete.

1) Secretário Particular: Guilherme Graçindo Soares Palmeira; Auxiliar Legislativo Padrão PL-10;

2) Oficial de Gabinete: Arthur Levy Sequeira Schutte, Oficial Legislativo Padrão PL-7;

3) Auxiliares de Gabinete: Maria do Carmo Reis Brandão, Oficial Legislativo Padrão PL-7; Rosa Maria de Miranda, Oficial Legislativo Padrão PL-6; e Hugo Rodrigues Figueiredo, Auxiliar Legislativo Padrão PL-10.

Senado Federal, 16 de março de 1962. — Senador Rui Palmeira, Vice-Presidente.

SECRETARIA DO SENADO FEDERAL

PORTARIA Nº 23 DE 20 DE MARÇO DE 1962

O Diretor Geral, no uso de suas atribuições, resolve designar os funcionários José Pinto Carneiro de Lacerda, Assessor Legislativo, Símbolo PL-3, Paulo Rubens Pinheiro, Guima-

rães, Auxiliar Legislativo, Símbolo PL-10 e Léo Alberto Ramos Cruz Auxiliar Legislativo, Símbolo PL-10, para, sob a presidência do primeiro, constituírem uma comissão de sindicância, incumbida de apurar os fatos constantes do conserto da Kombi número 9.98.58 feito pela Firma Disbrave. Secretaria do Senado Federal, em 20 de março de 1962. — *Evandro Mendes Vianna*, Diretor Geral.

PORTARIA Nº 24, DE 20 DE MARÇO DE 1962

O Diretor-Geral, no uso de suas atribuições Resolve transferir Léa Augusta da Silveira Lôbo Rodrigues de Castro, Oficial Legislativo, Símbolo PL-8, da Diretoria das Comissões para a do Pessoal.

Secretaria do Senado Federal, em 20 de março de 1962. — *Evandro Mendes Vianna*, Diretor-Geral.

PORTARIA Nº 25 DE 20 DE MARÇO DE 1962

O Diretor-Geral, no uso de suas atribuições, Resolve transferir Aroldo Moreira, Oficial Legislativo, Símbolo PL-3, da Diretoria da Ata para a das Comissões.

Secretaria do Senado Federal, em 20 de março de 1962. — *Evandro Mendes Vianna*, Diretor-Geral.

PORTARIA Nº 26 DE 20 DE MARÇO DE 1962

O Diretor-Geral, no uso de suas atribuições, Resolve transferir Alexandre Marques de Albuquerque Melo, Auxiliar Legislativo, Símbolo PL-10, da Diretoria da Ata para a das Comissões.

Secretaria do Senado Federal, em 20 de março de 1962. — *Evandro Mendes Vianna*, Diretor-Geral.